

DESLOCAMENTO À ESCOLA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA COMUNIDADE PANTANEIRA

Sarita de Mendonça Bacciotti

Sílvia Beatriz Serra Baruki

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CÂMPUS DO PANTANAL

A atividade física pode ser realizada em diferentes domínios, incluindo o deslocamento ativo definido como deslocar-se a pé ou de bicicleta. Todavia, a adoção de hábitos sedentários, como por exemplo, tempo excessivo sentado para realizar as tarefas escolares, utilização de aparelhos eletrônicos (celular, televisão), leituras e deslocamento passivo (meio motorizado) para escola, impacta negativamente na saúde dos jovens. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar o deslocamento à escola ativo e passivo em adolescentes do ensino médio de uma comunidade pantaneira. Trata-se de um estudo de corte transversal realizado com adolescentes matriculados no ensino médio da rede estadual de ensino das cidades de Corumbá e Ladário, MS, Brasil. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo intitulado “Estilo de vida e fatores associados em adolescentes da região fronteiriça: estudo transversal” aprovado pelo Comitê de Ética nº 1.671.774 da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2016. Participaram voluntariamente do estudo 1.235 adolescentes do ensino médio de seis escolas, sendo quatro de Corumbá e duas de Ladário, com média de idade de $15,5 \pm 3,6$ anos. Os participantes responderam um questionário que avaliou o comportamento dos adolescentes, contendo 49 questões. Especificamente para este trabalho, foi realizado um recorte das questões relacionadas ao deslocamento à escola dos adolescentes do Ensino Médio, considerando o tipo de deslocamento e a distância percorrida. Os dados foram analisados de forma descritiva baseada em frequências, média e desvio padrão, utilizando o *software* SPSS 24.0. Os participantes do estudo são provenientes de turmas de três turnos escolares, sendo 763 (61,5%) adolescentes do turno matutino, 422 (34%) do vespertino e 54 (4,4%) do noturno. Os resultados identificaram que 783 (63,2%) adolescentes realizaram o deslocamento ativo (a pé ou de bicicleta) para chegar à escola, 453 (36,5%) utilizaram o deslocamento passivo por meio de transportes motorizados (carro, ônibus e outros). Apesar de a maior parte dos alunos usarem o deslocamento ativo, o tempo gasto para o deslocamento à escola é de menos de 10 minutos para 602 (48,5%) adolescentes, de 10 a 19 minutos para 276 (22,3%), de 20 a 29 minutos para 206 (16,6%), de 30 a 59 minutos para 142 (11,5%) e de 60 minutos ou mais para somente 11

(1%) dos adolescentes. Assim, constatou-se que a maioria dos adolescentes realiza o deslocamento ativo à escola, gastando em média 10 minutos. Contudo, esse tempo gasto no deslocamento à escola pode não ser suficiente para proporcionar impacto na saúde, visto que as recomendações atuais indicam que seja realizado o mínimo de 60 minutos de atividades físicas de intensidade moderada à vigorosa por dia para que haja benefícios à saúde do jovem. O oferecimento de vagas preferenciais para os adolescentes estudarem próximo de suas residências é um fator relevante que influencia o pouco tempo gasto no deslocamento ativo desses jovens. Atrelado a isto, a maioria dos pais pode considerar ser mais seguro para os seus filhos a proximidade à escola. Sugere-se investigar os diferentes contextos da atividade física (lazer, deslocamento, ocupacional e atividades domésticas) e do comportamento sedentário (tempo na escola, tempo de tela, ocupacional, lazer e deslocamento) para analisar o montante do tempo gasto, tanto em atividades ativas como passivas, entre os adolescentes do ensino médio das diferentes cidades do pantanal sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Atividade física habitual, deslocamento ativo, escolares, ensino médio.